

Ciências, letras e artes?

Sciences, letters and arts?

¿Ciencias, letras y artes?

Isabella Victória Manfrim Teixeira¹

Lívia Veríssimo Campos Silva²

Rayssa da Silva Feitoza³

Rafaela Rosa Ribeiro⁴

Vanielle da Silva Martins⁵

Murillo Robert Monteiro Martins⁶

Resumo: Ao finalizar o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) seus concluintes recebem um certificado de formação em Ciências, Letras e Artes. Entretanto, diante de um currículo interdisciplinar, só há uma matéria da área das artes, CS093 – Comunicação, Arte, Cultura e Sociedade. Assim, trazemos seis relatos autobiográficos de alunos do ProFIS acerca da experiência vivida na disciplina em diferentes edições para discutir sua importância, limites e potencialidades. Os relatos ressaltam o caráter positivo da proposta, mas também as problemáticas que se apresentam a depender da organização estabelecida, evidenciando a necessidade de reformulações curriculares para valorizar essa área do conhecimento dentro de um curso que se propõe interdisciplinar.

Palavras-chave: ProFIS; Arte; Narrativas.

Abstract: When students conclude ProFIS (a portuguese acronym for Interdisciplinary Higher Education Program), they receive a certificate in Sciences, Letters and Arts. However, in the face of an interdisciplinary curriculum, there is only one subject related to Arts, CS093 – Communication, Art, Culture and Society. Therefore, we bring six autobiographical accounts from ProFIS students about their experience in the subject in different editions to discuss its importance, limits and potentialities. The accounts show the positive nature of the work proposal, but also the problems that arise depending on the organization established, indicating the need for curricular reformulations to enhance this area of knowledge within a course that proposes to be interdisciplinary.

Keywords: ProFIS; Art; Narratives.

Resumen: Al término del ProFIS (acrónimo portugués de Programa Interdisciplinario de Educación Superior), los titulados reciben un certificado en Ciencias, Letras y Artes. No obstante, frente a un plan de estudios interdisciplinar, sólo existe una disciplina de Artes, CS093 – Comunicación, Arte, Cultura y Sociedad. Por eso, presentamos seis relatos autobiográficos de alumnos del ProFIS sobre su experiencia en diferentes ediciones de la disciplina para debatir sobre su importancia, sus límites y su potencial. Los relatos destacan el carácter positivo de la propuesta, pero también los problemas que surgen en función de la organización establecida, resaltando la necesidad de reformulaciones

¹ Universidade Estadual de Campinas

² Universidade Estadual de Campinas

³ Universidade Estadual de Campinas

⁴ Universidade Estadual de Campinas

⁵ Universidade Estadual de Campinas

⁶ Universidade Estadual de Campinas

curriculares que potencien esta área de conocimiento dentro de un curso que pretende ser interdisciplinar.

Palabras clave: ProFIS; Arte; Relatos.

Introdução

O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é uma iniciativa que visa proporcionar, como seu nome ressalta, uma formação interdisciplinar. Desse modo, diferentemente dos outros cursos oferecidos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em que a maior parte das disciplinas, senão todas, são voltadas apenas para a área de conhecimento da qual o curso faz parte, o ProFIS é constituído por disciplinas de todas as áreas.

Entretanto, apesar dessa proposta e também da diversidade maior em comparação com outros currículos, o curso segue uma tendência do ensino formal ao priorizar disciplinas das linguagens (270 horas), ciências humanas (255 horas), ciências exatas e tecnológicas (270 horas), e matemática (180 horas), visto que essas são correspondentes a 975 horas, de uma carga horária total de 1500 horas. Nesse currículo também tem destaque as ciências biológicas e da saúde (195 horas), assim como a pesquisa, visto que as duas disciplinas ofertadas com o objetivo de realização da iniciação científica totalizam 240 horas. Além dessas, temos também uma disciplina sobre as profissões (45 horas), e, por fim, timidamente, temos a única disciplina das artes, chamada CS093 — Comunicação, Arte, Cultura e Sociedade, que corresponde a 45 horas, ou seja, 3% do curso⁷.

Assim, para um curso que certifica seus estudantes como formados no campo do saber: Ciências, Letras e Artes, temos uma carga horária escassa referente às artes em uma disciplina cuja ementa⁸ foca nos meios audiovisuais e nas transformações nacionais e internacionais ocorridas nos três últimos séculos, o que, além de não ser possível aprofundar em 45 horas, está longe de discutir a amplitude e a variedade de expressões artísticas existentes e relevantes quando tratamos a arte como algo plural.

⁷ Informações disponíveis em: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2023/cursos/200g/curriculo.html>. Acesso em: 13 set 2023.

⁸ Na ementa consta: Estudo das relações entre os meios audiovisuais, a cultura de massa e a arte, notando de que maneiras tais relações redimensionam historicamente o imaginário social entre os séculos XIX e XXI, nos contextos nacional e internacional. Estudo dos meios audiovisuais, por intermédio da produção, difusão, reapropriação, interpretação e ressignificação das imagens na sociedade, na passagem do analógico para o digital, e a formação de uma cultura de convergência. Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2023/disciplinas/cs.html#disc-cs093>. Acesso em: 13 set 2023.

Por esse motivo, na esperança de contribuir com a valorização das artes para que estas também tenham uma participação mais equilibrada no currículo do curso, traremos na sequência relatos de três edições diferentes da disciplina, referentes aos anos de 2019, 2022 e 2023, cujas propostas de trabalho apresentam algumas similaridades, mas também diferenças que impactam a percepção e aproveitamento dos estudantes em relação a disciplina como um todo. Os relatos são importantes justamente para qualificar a experiência dos estudantes com um programa que se propôs ao desafio de trazer diversas possibilidades, que puderam ampliar seu olhar e suas vivências em um campo rico, que traz contribuições não só para os artistas profissionais, mas para todas as pessoas. Desse modo, os relatos detalham a proposta de trabalho e o que ela significou para cada um dos estudantes, que desenvolveram também uma visão crítica da realidade através das artes.

Lívia Veríssimo Campos Silva: arte para desconstrução e reconstrução

Quando entrei no ProFIS tinha muita curiosidade sobre todas as matérias que teriam ao longo do curso, por isso perguntei a muitos veteranos sobre elas e eles sempre falavam sobre as matérias do primeiro ano com muito carinho, e também algumas do segundo ano, mas quando falavam sobre CS093 raramente era possível ouvir coisas boas, pois era uma matéria do Instituto de Artes, mas que não abordava tantas coisas sobre diferentes áreas das artes, focando mais na tecnologia, algo que me fez ter baixas expectativas em relação a essa disciplina.

Com esses anseios, realizei a disciplina em 2022, segundo ano de curso, e ao conhecer o professor, foi fácil perceber que ele não trataria a matéria como qualquer uma, nem mesmo o ProFIS como qualquer curso, algo que de vez em quando pude vivenciar como aluna, quando nos deparamos com professores que não conheciam tão bem o programa.

Esse professor soube ministrar os conteúdos e temas com leveza, algo que acredito ter sido possível graças ao carinho dele pelo ProFIS somado ao carinho pelas artes. Ele não só mostrou diferentes áreas das artes como também abriu espaço para que nós fôssemos artistas. Por exemplo, em uma de suas aulas, aqueles alunos que praticassem ou produzissem algum tipo de arte poderiam compartilhar com os demais se quisessem, um espaço que foi muito importante para conhecermos um pouco mais sobre nossos colegas. Essa experiência me tocou bastante, pois mesmo pensando que nós estudantes do ProFIS passamos muito tempo juntos, por estarmos em um curso integral, raramente conhecemos profundamente todos os colegas de

turma e essa dinâmica nos permitiu conhecer um pouco mais sobre cada um e também apreciar a arte como algo próximo de nós, que não é restrito só a artistas renomados e para museus frequentados especialmente pela elite.

Quando saí da escola, perdi o contato direto com as artes, e sei de muitos colegas que nem chegaram a ter essa oportunidade, afinal, muitos não tinham professor para essa disciplina, assim, relembrar e ter essa experiência novamente no ProFIS foi muito valioso para mim, especialmente agora que estudo e penso sobre a educação, pois atualmente sou graduanda do curso de Pedagogia da UNICAMP.

Escrevendo esse relato refleti sobre o papel que as artes têm em nossas vidas. Já me deparei com diversas pessoas que compreendem o desenhar, fazer música, dançar, entre outras coisas, como apenas passatempos, mas a realidade é que são formas de se expressar, de buscar conforto, de se divertir e desenvolver a criatividade, e que também pode ser uma profissão, pois não aproveitamos somente enquanto fazemos, mas também observando aqueles que empenham todos os seus esforços em se desenvolverem como artistas que produzem arte que alegra, comove, inspira e move as pessoas. Agora, enquanto me construo como pedagoga, sei a importância das artes no desenvolvimento das crianças, tanto em termos cognitivos, quanto sociais e motores, pois mesmo vivendo a disciplina enquanto adulta, posso perceber o quanto enriquecedora ela foi para todos nós.

Hoje, sinto falta de falar sobre e fazer arte, de poder ver os olhos de meus colegas brilharem quando mostram suas produções pelas quais são apaixonados porque um professor se importou e fez questão desse momento. Infelizmente, as chances de uma experiência como essa se repetir são baixas, pois no currículo da Pedagogia só existe uma disciplina que leva a arte no seu nome, que é EP158 — Educação, Corpo e Arte. Essa informação me faz pensar que mesmo nos cursos de formação de professores, especialmente do pedagogo, as artes não são vistas como importantes e essenciais para o desenvolvimento e a vida humana, e que enquanto professores em formação teremos poucas oportunidades de discutir esse tema, o que evidencia uma prática futura com nossos alunos que muito provavelmente vai seguir os moldes tradicionais, nos colocando como perpetuadores de uma cultura que só valoriza o conhecimento e a prática daquilo que pode ser transformado em uma profissão de alta remuneração, que não é e nem deve ser o único objetivo da educação.

Rayssa da Silva Feitoza: escolhemos o que acreditamos ser possível

Ser aluna do ProFIS foi uma experiência maravilhosa e inesquecível. O curso oferece um currículo muito rico, que vai desde disciplinas fundamentais como ciências humanas, biológicas e exatas, até disciplinas das áreas de tecnologias e artes. Essa interdisciplinaridade foi o que mais me cativou, pois todas essas disciplinas, juntamente com suas abordagens, foram extremamente relevantes para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Durante minha vida escolar, tive um contato reduzido com as artes, e as abordagens do ensino fundamental e médio eram sempre as mesmas, mas isso mudou ao entrar no ProFIS. Através da disciplina CS093, que fiz em 2022, tive acesso a um conteúdo abrangente sobre artes e suas diversas extensões. Essa disciplina possui um toque de pluralidade, visto que explora as diversas extensões das artes e as relações entre os meios audiovisuais e a cultura, o que foi muito interessante, pois desde sempre tive interesse pela área de comunicação, o que me permitiu uma identificação com a disciplina.

Devido a essa diversidade também pude sair da minha zona de conforto tradicional de passar a aula sentada na cadeira ouvindo o professor falar e anotando. As aulas possuíam ótimas dinâmicas, que iam desde análise de charges, produção de desenhos, aulas sobre dança e animação, até a produção de um curta-metragem, a qual foi uma experiência inovadora. Cada uma das atividades propostas não apenas me fizeram exercitar o corpo e a mente, mas também contribuíram para o crescimento do meu interesse pela arte e comunicação social, que agora são o foco do meu atual curso de graduação na própria UNICAMP, que é Comunicação Social - Midialogia.

Rafaela Rosa Ribeiro: conhecendo e perpetuando interesses para a vida

Hoje, após concluir o ProFIS, sou estudante do curso de Farmácia da UNICAMP; apesar de estar na área da saúde, também sou fã das artes, e a minha experiência com a disciplina CS093, cursada em 2022, contribuiu para que esse interesse aumentasse. No ensino médio meu contato com as artes foi bem limitado, pois a maior parte das aulas eram voltadas para o desenho, então eu não conhecia muito sobre as diversas expressões artísticas existentes. Dessa forma, a disciplina foi uma grande oportunidade para conhecer outras faces do meio artístico que eu nunca tive acesso, me trazendo a oportunidade de viver novas experiências.

No primeiro ano do ProFIS não tínhamos contato com essa área, pois havia um foco maior nas disciplinas das áreas de exatas, biológicas e humanas. No entanto, a disciplina de CS093, ministrada no meu segundo ano do ProFIS, expandiu meus horizontes de conhecimento sobre as formas de expressar arte, como a midialogia, o desenho, a dança, o audiovisual, entre outras. Essa diversidade de currículo despertou minha curiosidade em relação ao curso de Comunicação Social - Midialogia, por exemplo, que parecia proporcionar uma perspectiva mais ampla dessa área que tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais através das propostas desenvolvidas nas aulas.

Realizar o trabalho final em grupo sobre associar os movimentos básicos do dia-dia com a dança me trouxe uma experiência bem especial, além de me levar a explorar cada vez mais as áreas que as artes oferecem. Foi uma matéria enriquecedora e inspiradora, que despertou nossa curiosidade, e me levou a explorar mais a fundo conteúdos dos quais eu já gostava, algo que ainda é significativo para mim, mesmo não tendo seguido o caminho acadêmico das artes.

Vanielle da Silva Martins: muitas experiências em uma

Embora eu tenha escolhido cursar Química após a conclusão do ProFIS, uma área que na minha opinião é bem diferente das artes, não posso negar que essa foi por muitos anos e continua sendo minha aliada na vida pessoal e profissional. Devido a isso, minha experiência com a disciplina CS093, que cursei em 2022, foi extremamente gratificante. Pude aprofundar meu senso crítico e artístico, além de aumentar meu interesse em aprender sobre as produções midiáticas. Felizmente, diferente de muitos, durante o ensino médio, meu contato com as artes foi muito significativo, já que as aulas exploraram o desenho de diferentes culturas, incluindo as artes indígenas e africanas, o que me beneficiou de diversas formas para conhecer manifestações artísticas variadas, assim, tive a oportunidade de expandir ainda mais esse conhecimento, pois aprendi sobre a produção visual, o desenho, a dança, o audiovisual e a encenação.

A diversidade do currículo despertou minha curiosidade em relação ao curso de Comunicação Social - Midialogia e às profissões relacionadas às artes. Além disso, serviu para mostrar que a arte vai além do estereótipo de que não exige nenhum trabalho ou esforço e se resume apenas a desenhar bem. Conhecimento esse que colocamos em prática durante a realização do trabalho final em grupo que exigia a associação dos movimentos básicos do dia a dia com a dança, experiência que ficou muito marcada em minha memória. Assim, fui

provocada a explorar cada vez mais as áreas que as artes oferecem e que eu já apreciava, essa disciplina foi enriquecedora e inspiradora, despertando minha curiosidade e me fazendo enxergar as artes além do que imaginava. Além disso, conhecer a produção dos nossos colegas me proporcionou uma experiência divertida relacionada ao humor e aos sentimentos, que me fez conhecê-los melhor e enxergá-los não somente como estudantes, mas como artistas.

Isabella Victória Manfrim Teixeira: desafios educacionais impostos pelos tempos institucionais

Como aluna da disciplina em 2019, também vivenciei experiências ricas, mas que se relacionavam especialmente com a tecnologia, comunicação, cinema e fotografia. Durante a produção do texto final, lendo os relatos das alunas que cursaram a disciplina em 2022, fiquei curiosa e interessada em explorar essas outras possibilidades artísticas, que hoje não tenho tantas chances de vivenciar enquanto aluna do curso de Pedagogia.

É certo que meus professores na época não eram vilões, muito menos culpados por terem trabalhado menos temas, pois apesar da diferença, a disciplina também foi muito marcante para mim e aprendi sobre artistas que até hoje me interessam e acompanho. Entretanto, comparando as experiências, é perceptível que a escassez de oportunidades para vivenciar e produzir arte dentro do curso faz com que os professores precisem escolher o que abordar, e nesse momento, dado o pouco tempo, muito fica “de fora”, não por não ser importante e significativo, mas simplesmente por não ser possível trabalhar tudo com qualidade. Como trazido pelo relato da Lívia, o mesmo infelizmente acontece no curso de Pedagogia da UNICAMP, situação que me faz compreender mais uma vez o quanto a formação do pedagogo não deve se limitar somente ao curso de graduação, pois ele sozinho não é capaz de contemplar dentro de sua carga horária todas as discussões, interesses e problemáticas que surgem ao longo da profissão.

Desde o primeiro ano no curso, tive a oportunidade de trabalhar e estagiar em escolas, vivenciando contextos públicos e privados das diversas etapas e modalidades de educação — como educação infantil, ensino fundamental I e II, educação de jovens e adultos —, e todas essas experiências me mostraram o quanto a profissão docente exige o estudo constante, pois muitos temas fogem do nosso escopo e só passamos a ter consciência deles quando surgem situações que evidenciam a necessidade de compreensão mais profunda da problemática. Assim, ser professor não significa conhecer tudo, mas estar sempre disposto a aprender melhor aquilo que já sabe ou ainda explorar temas até então desconhecidos, como diz Paulo Freire

(2003, p. 39): “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. Entretanto, penso que isso não pode ser usado como desculpa para não repensar o currículo da educação básica e do ensino superior visando melhorias que possibilitem experiências essenciais para uma educação que pensa o indivíduo, seja ele educador ou educando, como um ser completo e complexo, e não somente como mão de obra para o trabalho.

Murillo Robert Monteiro Martins: a importância da organização no trabalho docente

Comparado com os demais relatos, sou o ingressante mais recente do ProFIS. Comecei o curso em 2022 e fiz a disciplina CS093 em 2023. Compreendo que os professores mudam durante os anos e com isso, a forma que a disciplina é ministrada também passa por mudanças, o que faz com que alguns tenham boas experiências e outros nem tanto. No meu caso, diversos professores do Instituto de Artes estavam como responsáveis pelas aulas, contemplando 5 departamentos: Artes Visuais, Artes Cênicas, Comunicação Social, Dança e Música. Foi explicado que essa organização tinha em vista a melhor compreensão sobre o campo das Artes por parte dos estudantes, trazendo mais dinamicidade para a disciplina e nos auxiliando no momento da escolha da graduação desejada.

Embora a dinamicidade tenha sido boa, a organização por parte da equipe docente se destacou como um ponto negativo em comparação às boas experiências, que ainda são valiosas, mas ficaram em segundo plano de uma forma geral. Cada professor ou grupos de professores responsáveis por uma temática se organizou de uma forma diferente, o que fez com que houvesse uma incerteza ao longo do semestre sobre local da aula e método avaliativo.

Felizmente ocorreram muitas aulas interessantes, que, ou me apresentaram a temas que eu não havia explorado até então ou me aproximaram dos que já eram conhecidos, o que fez com que a disciplina não fosse apenas uma lembrança negativa, no entanto, em diversos momentos senti falta de materiais extras para acompanhar o ritmo acelerado da matéria, que também não teve auxílio de monitores do Programa de Apoio Didático (PAD) e do Programa de Estágio Docente (PED).

Durante o semestre, alguns professores mostraram não saber o que é o ProFIS; por exemplo, um deles se referiu aos estudantes como “colegiais”, o que fez com que sentíssemos que havia um grande desinteresse sobre a nossa realidade e nosso lugar na universidade. Outros professores não sabiam nem mesmo o horário de início e término da aula e não houve devolutiva

de algumas avaliações realizadas. Assim, a sensação que tive ao final do semestre, apesar da aprovação na disciplina, foi de que as incertezas e desorganização atrapalharam o aprendizado e o interesse geral, algo que me deixou decepcionado.

Reflexões finais

Por meio dos relatos apresentados, foi possível perceber o quanto a experiência artística proporcionada pela disciplina marcou os estudantes de forma positiva, independente até mesmo dos cursos de graduação que escolheram após a conclusão do ProFIS. Retomando as informações acerca da proposta de currículo, ressaltamos o potencial da única disciplina de artes do curso em marcar seus estudantes, algo que perpassa não só o meio profissional, mas também pessoal, pensando uma formação integral em Ciências, Letras e Artes.

Desse modo, a organização proposta pelos diferentes professores mostra o quanto essa iniciativa de abranger outros estilos artísticos também é valorizada pelos estudantes, de forma que é igualmente importante conhecer mais e melhor aquilo que já se conhece e também ser apresentado e se aventurar por aquilo que é novo. Logo, pensando a proposta interdisciplinar do curso e as infinitas possibilidades que cada área do conhecimento possui, seria especialmente interessante não ter que escolher um ou outro, mas dar condições para que os estudantes explorem mais sobre as artes, que inclusive é tão relevante ao ponto de ser destaque no certificado que o curso confere aos seus formandos.

Entretanto, após a leitura dos relatos é perceptível que mesmo com uma proposta central similar adotada por diferentes professores, nem sempre o aproveitamento por parte dos estudantes é o mesmo, evidenciando a complexidade do trabalho docente, que não se restringe apenas a transmitir conteúdos, mas contempla planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação como um todo (HOFFMANN, 2018). Assim, para um aprendizado significativo não basta apenas uma ideia interessante e professores que tenham domínio do conteúdo, mas também uma compreensão sobre seus estudantes, suas realidades, e o cuidado de não tratá-los como sujeitos passivos, mas sim como sujeitos que interagem com o conhecimento, se apropriam dele e o mobilizam em suas interações com o mundo ao redor (HOFFMANN, 2018). Além disso, fica evidente a necessidade de um trabalho transparente, no qual os discentes tenham acesso a informações referentes à organização e avaliação da disciplina, para que

possam organizar e ampliar seus estudos, especialmente em um programa no qual o desempenho deles é diretamente relacionado ao ingresso ou não no curso almejado⁹.

Desse modo, é preciso que os docentes compreendam todas essas problemáticas para estruturar um projeto o qual, envolvendo um ou mais docentes, não permita que os estudantes sejam esquecidos ao longo da disciplina e muito menos sintam que seus encontros são apenas mais uma tarefa a ser concluída na lista de obrigações de seus professores. Por esse motivo, ter em mente um currículo que pensa esses espaços de apropriação e construção pelos próprios estudantes é uma forma também de valorizá-los, conferindo a eles não o papel de meros receptores de informação e assimiladores de cultura e arte, mas também de produtores de conhecimento. Nos lembrando das palavras de Paulo Freire (2021, p. 174):

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática ‘bancária’, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos.

Assim, ao oportunizar novas imersões artísticas, permeadas também de criação e protagonismo, o curso estará contribuindo com o saber da experiência desses estudantes, que como nos diz Larrosa (2002, p. 27):

[...] é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria.

⁹ Para a escolha do curso de graduação é feito o cálculo do Coeficiente de Rendimento das disciplinas Obrigatórias (CRO) de todos os estudantes concluintes do ProFIS. A partir disso, eles são classificados em ordem decrescente, de forma que o primeiro classificado têm preferência na escolha e as vagas reservadas para o ProFIS referentes aos cursos de graduação da UNICAMP vão diminuindo conforme cada estudante é designado ao curso disponível dentro da sua própria lista de opções escolhidas. Informações disponíveis em: <https://prg.unicamp.br/profis/curso/informacoes-gerais/#vagas>. Acesso em: 24 jan 2024.

Entretanto, não é possível pensar uma mudança de perspectiva quando os cursos de formação de professores que não estão diretamente relacionados com as artes, como trazido pelo relato da Lívia e da Isabella, não se preocupam em considerar esse aspecto na formação de seus estudantes. Assim como o ProFIS, o currículo do curso de Pedagogia da UNICAMP também conta com apenas uma disciplina que discute os enlaces entre educação, corpo e arte, o que nos faz questionar, novamente, se apenas uma disciplina ao longo de um curso de graduação é suficiente para suprir uma pequena parte das discussões e críticas que podem ser feitas sobre como os diferentes corpos ocupam as instituições de educação formal.

Essa forma de ocupar o espaço de sala de aula, por vezes diz muito sobre o poder que os educadores possuem e que muitos escolhem exercer demonstrando superioridade em relação aos educandos, inibindo sua participação, algo discutido por bell hooks e Ron Scapp (HOOKS, 2013) e também por Paulo Freire (2021), e compreendido como uma prática pedagógica que contribui com as relações de opressão e dominação, indo de encontro com uma prática dialógica.

Por fim, possibilitando a esses estudantes não só o aprendizado, mas a confecção de diferentes formas de arte, estaremos também reforçando a capacidade transformadora e de criação que cada um deles possui, nos desvencilhando de uma educação em que apenas aprende-se a reproduzir ou apreciar as produções e pensamentos alheios. Dessa forma, estaremos valorizando então uma educação que permite a apropriação do conhecimento, de tal maneira que a experiência é vivida também por nós mesmos, pelos nossos próprios corpos, o que se faz muito mais significativo, pois não se separa do indivíduo que a vive, passando a ser constitutiva dele.

Referências

- FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 40 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34 ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- HOOKS, b. A construção de uma comunidade pedagógica. In: HOOKS, b. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013, p. 173-222.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan. 2002.

Sobre as autoras e o autor

Isabella Victória Manfrim Teixeira: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: isabellamanfrim@hotmail.com

Lívia Veríssimo Campos Silva: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: liviaverissimo305@gmail.com

Rayssa da Silva Feitoza: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Comunicação Social - Midialogia, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: rayssasfeitoza@gmail.com

Rafaela Rosa Ribeiro: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: rosarafaela345@gmail.com

Vanielle da Silva Martins: Egressa do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduanda em Bacharel em Química, Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: vanielle24@gmail.com

Murillo Robert Monteiro Martins: Estudante do Programa de Formação Interdisciplinar Superior, Universidade Estadual de Campinas.
E-mail: murilorobert11@gmail.com

Enviado em: 29 jan. 2024

Aprovado em 09 abr. 2024